

## Faoro insiste, mais uma vez, na Assembléia Constituinte

Por Delmo Moreira  
de Porto Alegre

O advogado Raymundo Faoro, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), defendeu que o Congresso Pontes de Miranda, que estuda uma Constituição alternativa para o País, não pode perder de vista a luta pela realização de uma Assembléia Nacional Constituinte. Constatando que há "um grande entusiasmo nacional" com a posse de Aureliano Chaves na Presidência da República, Faoro ressaltou que esse fato "não atesta a legitimidade da Constituição atual, mas apenas demonstra que funcionou o estatuto do poder".

### FATORES DA POSSE

Faoro afirmou a este jornal que ocorreu unicamente uma "coincidência entre o que postula a Constituição e a decisão dos ministros militares que se reuniram logo após a notícia do enfarte do presidente João Figueiredo. "Portanto, a posse do vice-presidente se deu por outras razões que não o respeito à

Constituição." Para Faoro esses fatores tiveram apenas um caráter de interesses conjunturais. Ele lembra que em 1968, com uma Constituição "mais branda", o vice-presidente Pedro Aleixo não teve condições de substituir ao presidente Costa e Silva. "O próprio Aleixo me afirmou que os ministros militares da época defendiam a tese de que sendo eleito para vice-presidente, ele deveria continuar como vice-presidente." Faoro diz que, na oportunidade, Pedro Aleixo disse ter manifestado suas dúvidas sobre a validade dessa tese. "Mas daí os militares, certamente, manifestaram suas dúvidas sobre a inteligência do Aleixo", conclui Faoro.

### CONSTITUINTE

A proposta de Constituinte que os advogados defenderão, também não deve aceitar a sugestão do professor Afonso Arinos de Mello Franco, na opinião de Faoro. O professor havia proposto que o Congresso eleito em 1982 elaborasse le-

galmente a nova Constituição do País. "Isso seria uma simples emenda dentro do espírito da Constituição atual, que é justamente o que pretendemos alterar", diz Faoro. Esta sugestão, segundo ele, poderia até "ser legal, mas jamais legítima".

Durante as sessões plenárias de ontem, no Congresso Pontes de Miranda, um grupo de advogados, com apoio do presidente da Associação Brasileira dos Advogados Trabalhistas, Ari Castelo, condenou o projeto de Constituição elaborado pela OAB. Num documento distribuído aos participantes do Congresso, esses advogados consideram que o projeto é "elitista", em relação à Nação em geral. Faoro se opôs a esses advogados lembrando que mesmo que se entenda a proposta da OAB como um "exercício de bacharéis", ela encaminha uma Assembléia Nacional Constituinte, "que não pertence à categoria, mas se caracteriza como uma luta pelo poder".